



Electro Aço Altona S/A

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ n.º 82.643.537/0001-34 – IE n.º 250.043.106
Rua Eng.º Paul Werner, 925
CEP 89030-900 – Blumenau – SC

Data base: 30 de Junho de 2011



Destaques do período (2T11)

- Receita Operacional Líquida de R\$ 44,9 milhões, 29% a mais que no mesmo trimestre do ano anterior;
- EBIT: R\$ 4,3 milhões, com margem de 9,5% sob a ROL, acumulado R\$ 9 milhões, 10% sob ROL;
- Lucro Líquido: R\$ 2,8 milhões, crescimento de +105% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, e acumulado R\$ 4,9 +270%.

Opinião da Administração sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o seu plano de negócios e cumprir as suas obrigações de médio a longo prazo.

O atual capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos destinam-se a:

- pagamento pelo custo dos produtos vendidos e gastos gerais;
- cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- impostos sob a receita relacionados a nossas atividades operacionais tais como ICMS, PIS/COFINS e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e Encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

A principal fonte de recurso é o caixa ou equivalente de caixa, gerado por meio de nossas atividades operacionais e empréstimos de terceiros. Os recursos existentes, a geração de caixa operacional e os recursos gerados pelas captações serão suficientes para as necessidades de liquidez e compromissos financeiros para os próximos 12 meses.

Nosso EBIT, no período compreendido entre 1º de Abril de 2010 e 30 de Junho de 2010, foi de R\$ 4,3 milhões e o nosso resultado financeiro líquido ajustado, foi de R\$ 2 milhões. Dessa forma, nosso EBIT apresentou índice de cobertura de 2,2 vezes o nosso resultado financeiro líquido no exercício.

Nosso EBIT, no período compreendido entre 1º de Abril de 2011 e 30 de Junho de 2011, foi de R\$ 4,3 milhões e o resultado financeiro líquido, foi de R\$ 1 milhão. Dessa forma, o EBIT apresentou índice de cobertura de 4,3 vezes o resultado financeiro líquido no exercício.

Atualmente, a principal fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia é a sua própria geração de fluxo de caixa operacional. Também foram utilizadas as linhas de capital de giro dos bancos privados como alternativas de financiamento.

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante. Para eventuais descasamentos das disponibilidades com os montantes vincendos no curto prazo contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Níveis de endividamento com instituições financeiras:

contratos de empréstimos e financiamentos;

Para encerramento do segundo trimestre de 2011, possuíamos obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 31,8 milhões, sendo que R\$ 15,3 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 16,5 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

Comparado com o montante encerrado em 30 de Junho de 2010, possuí obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 22,2 milhões, sendo que R\$ 18,3 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 3,9 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

A tabela abaixo apresenta a composição de nosso endividamento em:

Financiamentos e empréstimos

Modalidade	Encargos	2T11		2T10	
Circulante		15.324	18.368		
ACC	9%a.a	2.899	1.818		
Capital Giro	CDI+ 0,8 a 1,2%a.m	14.855	17.685		
Finimp GCB696/10	US\$+7,40%a.a.	316	-		
(-) Ajuste a valor presente	ANBID	(1.867)	(1.135)		
Reclassificação juros apropriar	-	(879)	-		
Não Circulante		16.494	3.889		
Capital Giro	CDI+1,2%a.m	19.336	4.388		
Finimp GCB 696/10	US\$ + 7,40% a.a.	535	-		
(-) Ajuste a valor presente	ANBID	(3.168)	(499)		
Reclassificação juros apropriar	-	(209)	-		

Vencimento dos financiamentos e empréstimos:

	30/06/11	30/06/10
2010	-	17.142
2011	11.547	2.218
2012	10.829	2.162
2013	8.330	735
2014	1.112	-
TOTAL	31.818	22.257

Taxa ANBID - representa a média das operações de mercado em CDB, RDB e CDI. Disponível em <<www.anbid.com.br>>

Para garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o semestre encerrado em 30 de Junho de 2011, tem as seguintes operações:

- Alienação de máquinas e equipamentos;

- A Companhia celebrou com a Companhia Werner, prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80.000. Em 30 de Junho de 2011, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 38.377. Em 2011, a Companhia pagou à avalista/fiadora, a título de remuneração, a importância de R\$ 257, registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

As liquidações e amortizações estão sendo efetuadas regularmente em seus vencimentos.

2 - Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais

	2T11	AV	2T10	AV	AH	1Sem11	AV	1Sem10	AV	AH
Receita Operacional Líquida	44.972	100%	34.844	100%	29,1%	89.298	100%	63.156	100%	41,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(33.716)	75,0%	(25.483)	73,1%	32,3%	(66.349)	74,3%	(47.016)	74,4%	41,4%
Lucro Bruto	11.256	25,0%	9.361	26,9%	20,2%	22.949	25,7%	16.140	25,6%	42,2%
Receitas Operacionais	495	1,1%	1.884	5,4%	(73,7%)	547	0,6%	4.069	6,4%	(86,6%)
Outras Receitas Operacionais	495	1,1%	1.884	5,4%	-73,7%	547	0,6%	4.069	6,4%	(86,6%)
Despesas Operacionais										
Despesas com vendas	(2.996)	6,7%	(2.872)	8,2%	4,3%	(5.954)	6,7%	(5.101)	8,1%	16,7%
Despesas gerais e administrativas	(3.200)	7,1%	(2.771)	8,0%	15,5%	(5.733)	6,4%	(5.688)	9,0%	0,8%
Remuneração dos administradores	(1.007)	2,2%	(862)	2,5%	16,8%	(2.167)	2,4%	(1.963)	3,1%	10,4%
Outras Despesas Operacionais	(268)	0,6%	(451)	1,3%	(40,6%)	(653)	0,7%	(682)	1,1%	(4,3%)
Despesas operacionais líquidas	(7.471)	16,6%	(6.956)	20,0%	7,4%	(14.507)	16,2%	(13.434)	21,3%	8,0%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	4.280	9,5%	4.289	12,3%	(0,2%)	8.989	10,1%	6.775	10,7%	32,7%
Despesas financeiras	(2.529)	5,6%	(2.677)	7,7%	(5,5%)	(5.117)	5,7%	(5.141)	8,1%	(0,5%)
Receitas financeiras	1.558	3,5%	615	1,8%	153,3%	2.610	2,9%	1.084	1,7%	40,8%
Resultado Financeiro	(971)	2,2%	(2.062)	5,9%	(52,9%)	(2.507)	2,8%	(4.057)	6,4%	(38,2%)
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	3.309	7,4%	2.227	6,4%	48,6%	6.482	7,3%	2.718	4,3%	138,5%
Provisões IRPJ e CSLL	(479)	1,1%	(850)	2,4%	(43,6%)	(1.559)	1,7%	(1.393)	2,2%	11,9%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.831	6,3%	1.377	4,0%	105,6%	4.923	5,5%	1.325	2,1%	271,5%
Lucro por Ação – Em Reais (R\$)	1,26		0,61			2,19		0,59		

Análise das principais contas do resultado – 2011 x 2010

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida foi de R\$ 44,9 milhões para o 2 trimestre e R\$ 89,3 milhões acumulados no exercício social encerrado em 30 de Junho de 2011, comparada a R\$ 34,8 milhões para trimestre e R\$ 63,2 milhões acumulados, para o mesmo período em 2010. Assim gerou um incremento de 29% ou R\$ 10 milhões entre os trimestres e 41,4% ou R\$ 26,1 milhões para o exercício acumulado.

Para o Trimestre encerrado em 30 de Junho de 2011, 66% da nossa receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno, em comparação a 73% no exercício social encerrado em 30 de Junho de 2010. Já para os primeiros seis meses acumulamos a participação de 64% comparado com o mesmo período que foi de 74%.

O fator que continua influenciando para o incremento nas receitas neste segundo trimestre de 2011, é o aumento da demanda dos itens repetitivos, fornecidos para as montadoras, participação de 65% para 2011 e 53% mesmo período do ano anterior.

Demonstração da evolução da Receita

Categoria	2 T.2011				2 T.2010			
	Receitas no Mercado		Total		Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo			Interno	Externo		
Repetitivas	26.695	5.185	31.880	63%	20.772	2.522	23.294	56%
Sob Encomenda	7.974	10.527	18.501	37%	11.590	7.179	18.769	44%
Receita Bruta	34.669	15.712	50.381	100%	32.362	9.701	42.063	100%
Deduções Receita	(5.158)	(251)	(5.409)		(6.908)	(311)	(7.219)	
Receita Operacional Líquida	29.511	15.461	44.972		25.454	9.390	34.844	
Participação sob ROL	66%	34%	100%		73%	27%	100%	
Categoria	1 Sem.2011				1 Sem. 2010			
	Receitas no Mercado		Total		Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo			Interno	Externo		
Repetitivas	49.548	15.950	65.498	65%	36.760	3.674	40.434	53%
Sob Encomenda	17.769	16.898	34.667	35%	22.401	13.378	35.779	57%
Receita Bruta	67.317	32.848	100.165	100%	59.161	17.052	76.213	100%
Deduções Receita	(10.217)	(650)	(10.867)		(12.638)	(419)	(13.057)	
Receita Operacional Líquida	57.100	32.198	89.298		46.523	16.633	63.156	
Participação sob ROL	64%	36%	100%		74%	26%	100%	

Outras Receitas Operacionais

	<u>2T11</u>	<u>2T10</u>	<u>1 Sem.2011</u>	<u>1 Sem.2010</u>
Outras receitas				
Reversão de Juros e Multa	-	765	-	1.745
Despesas Recuperadas	469	614	492	614
Outras Receitas	26	505	55	505
Reversão honorários de sucumbência	-	-	-	1.205
	495	1.884	547	4.069
Outras despesas				
Contrato de Aval e Fiança	67	96	257	212
Perdas Operações M.Externo	194	227	209	288
Outras Despesas	7	128	187	182
	268	451	653	682

A movimentação de maior relevância ocorrida neste segundo trimestre, na conta outras receitas, corresponde a êxito judicial no estorno de honorários de sucumbência de 10% para 1% na consolidação do REFIS, bem como Juros e Multa.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos foi de R\$ 33,7 milhões para segundo trimestre de 2011, comparado ao custo dos produtos vendidos de R\$ 25,4 milhões no mesmo período em 2010 representando um incremento de 32,3% ou R\$ 8,3 milhões.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, os custos dos produtos vendidos se mantiveram ente 72% a 75% no exercício social encerrado em 30 de Junho de 2011 e 2010 respectivamente. A oscilação do montante deve-se, principalmente, a participação da evolução da receita.

	<u>2T11</u>		<u>2T10</u>		<u>1 Sem.11</u>		<u>1 Sem.10</u>	
Insumos Diretos	(13.755)	40,8%	(11.414)	45,2%	(26.368)	39,7%	(20.185)	42,9%
Materiais Indiretos	(1.876)	5,6%	(1.472)	5,8%	(3.637)	5,5%	(2.693)	5,7%
Custos com Pessoal	(10.854)	32,2%	(7.955)	31,5%	(20.530)	30,9%	(14.912)	31,7%
Serviços Terceiros	(3.025)	9%	(1.967)	7,8%	(5.181)	7,8%	(3.422)	7,3%
Outras Despesas	(4.206)	12,4%	(2.675)	9,7%	(10.633)	16,1%	(5.804)	12,4%
Total das despesas	(33.716)	100,0%	(25.483)	100,0%	(66.349)	100%	(47.016)	100%
Participação do ROL	74,9%		72,4%		74,3%		74,4%	

As despesas com vendas

As despesas com vendas atingiram R\$ 3 milhões no exercício social encerrado em 30 de Junho de 2011, quando comparado aos gastos de R\$ 2,9 milhões no mesmo período em 2010 representando um incremento de 4,3%, ou R\$ 123 mil. Com relação ao percentual da receita líquida de vendas, as despesas com vendas tiveram uma redução na ordem de 1,5 pontos percentuais de um ano para outro, semestre sociais encerrados em 30 de Junho 2011 e 2010. O aumento monetário nas despesas comerciais, se deram em virtude do incremento dos negócios.

	<u>2T11</u>		<u>2T10</u>		<u>1 Sem.11</u>		<u>1 Sem.10</u>	
Comissões	(1.495)	49,9%	(1.327)	46,2%	(2.833)	47,6%	(2.352)	46,1%
Fretes	(343)	11,5%	(502)	17,5%	(779)	13,1%	(843)	16,5%
Materiais	(21)	0,7%	(10)	0,3%	(29)	0,5%	(20)	0,4%
Mão de Obra	(648)	21,6%	(518)	18,0%	(1.158)	19,4%	(978)	19,2%
Serviços Terceiros	(48)	1,6%	(22)	0,8%	(111)	1,9%	(48)	0,9%
Outras Despesas	(440)	14,7%	(493)	17,2%	(1.044)	17,5%	(860)	16,9%
Total das despesas	(2.995)	100,0%	(2.872)	100,0%	(5.954)	100%	(5.101)	100%
Participação do ROL	<u>6,7%</u>		<u>8,2%</u>		<u>6,7%</u>		<u>8,1%</u>	

As despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 4,2 milhões do exercício social encerrado em 30 de Junho de 2011 contra R\$ 3,6 milhões no mesmo período em 2010, o que significou um aumento de 15,7%, ou R\$ 573 mil. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas diminuíram na ordem de 1 ponto percentual para semestre social encerrado em 30 de Junho de 2011 em comparação mesmo período em 2010.

	<u>2T11</u>		<u>2T10</u>		<u>1 Sem.11</u>		<u>1 Sem.10</u>	
Materiais	(63)	1,5%	(79)	2,2%	(170)	2,2%	(153)	2,0%
Mão de Obra	(1.284)	30,5%	(1.093)	30,1%	(2.528)	32,0%	(2.641)	34,5%
Locação de Equipamentos	(42)	1,0%	(33)	0,9%	(85)	1,1%	(65)	0,8%
Honorários	(1.281)	30,5%	(1.101)	30,3%	(2.442)	30,9%	(2.202)	28,8%
Serviços Terceiros	(497)	11,8%	(760)	20,9%	(993)	12,6%	(1.377)	18,0%
Outras Despesas	(1.039)	24,7%	(567)	15,6%	(1.681)	21,4%	(1.214)	15,9%
Total das despesas	(4.206)	100,0%	(3.633)	100,0%	(7.899)	100,0%	(7.652)	100,0%
Participação do ROL	<u>9,4%</u>		<u>10,4%</u>		<u>8,8%</u>		<u>12,1%</u>	

Receitas financeiras

	<u>2T11</u>	<u>2T10</u>	<u>1Sem.11</u>	<u>1Sem.10</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	419	269	787	540
AVP	773	263	1.457	461
Variação cambial Ativa	299	-	299	-
Outras Receitas	67	83	67	83
	<u>1.558</u>	<u>615</u>	<u>2.610</u>	<u>1.084</u>

Despesas financeiras

	<u>2T11</u>	<u>2T10</u>	<u>1Sem.11</u>	<u>1Sem.10</u>
Encargos	(1.628)	(1.233)	(3.119)	(2.544)
Juros incorridos- REFIS	(901)	(1.037)	(1.867)	(2.080)
Variação cambial passiva	-	(407)	(131)	(517)
	<u>(2.529)</u>	<u>(2.677)</u>	<u>(5.117)</u>	<u>(5.141)</u>
Efeito Líquido	<u>(971)</u>	<u>(2.062)</u>	<u>(2.507)</u>	<u>(4.057)</u>

O principal efeito no grupo receita financeira, é motivada pela variação do AVP – Ajuste Valor Presente. Este incremento é correspondente a elevação das receitas em comparação de um período para outro, desencadeando assim um aumento no valor monetário de AVP.

dos resultados das nossas operações, em especial:

(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Nossa receita bruta de vendas expressa em reais, provém da venda de produtos sob encomenda conforme modelos ou desenhos dos clientes, tanto no mercado interno como externo, e para os mais variados segmentos de mercado.

(ii) fatores que poderão afetar o resultado operacional

Nossa situação financeira e o resultado de nossas operações foram influenciados por fatores como o desenvolvimento macro-econômico brasileiro e crescimento globalizado de expansão dos mercados em que nossos clientes atuam.

O cenário macro-econômico brasileiro tem se caracterizado por variações significativas no crescimento econômico, nas taxas inflacionárias e nas variações cambiais, principalmente neste período de recuperação pós-crise. O Real manteve sua tendência e teve apreciação frente ao Dólar de 6,3% neste 1º semestre. A taxa média anual de desemprego diminuiu de 7,2% em 31 de dezembro de 2010 para 6,1% em 30 de Junho de 2011.

(fonte IBGE)

No ano de 2011, a taxa de inflação medida pelo IPCA foi 3,9% no semestre. Esse percentual ficou um pouco acima se considerarmos os últimos 12 meses (6,7%) mas ficará em torno de (7,9%) se houver uma repetição da taxa do primeiro semestre. A meta estabelecida pelo Banco Central, que compreende a faixa entre 2,5% e 6,5% estaria assim seriamente comprometida. A tendência da inflação nesse patamar já produziu efeitos na política monetária que resultou na elevação da taxa Selic ao longo do ano, passando de 10,66% ao ano em 31 de dezembro de 2010 para 11,92% ao ano em 30 de junho de 2011.

das aquisições e investimentos

Para este primeiro semestre a companhia fechou as aquisições de imobilizado no montante de R\$ 4,8 milhões ou 5,4% da Receita operacional líquida. Para o segundo semestre será iniciada a instalação de um moderno forno de indução de 4 toneladas que contemplara uma maior produtividade e uma redução no custo de materiais diretos de produção, objetivando uma produção mais limpa indo ao encontro a política ambiental. Também esta sendo projetada a ampliação da moldagem Fast Loop que comportara mais de 200 toneladas/mês de produção, nos próximos 90 dias.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram em nossos resultados

Nos últimos anos as taxas inflacionárias estão mais estáveis, vindo de encontro, principalmente a política monetária imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos. O desempenho financeiro pode ser afetado pela inflação, uma vez que uma parcela expressiva dos custos e despesas operacionais é incorrida em reais e são reajustada pela inflação.

A Companhia é afetada pela inflação, variação cambial, e outros fatores adversos, sobre os quais temos o domínio e controle total de prever a intensidade. Os efeitos são medidos e administrados no repasse e ou redução de custos. Temos ciência que a valorização do real é um facilitador para entrada de fundições concorrentes no Brasil e, para fazer frente a isso, a única maneira de superar é através da excelência operacional. Temos diretrizes e metas para buscar a competitividade através de redução de custos, novos processos, novas tecnologias, redução de retrabalho, gestão eficaz de compras e outros.

A receita da Companhia é impactada diretamente pelas alterações no volume de vendas, e modificações de preço. No exercício social encerrado em 30 de junho de 2011, a receita bruta de vendas, apresentou um aumento de 23,9% em relação ao ano anterior, aumento este que totalizou R\$ 23,9 milhões.

das Políticas Contábeis

A elaboração de nossas demonstrações financeiras de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil requer sejam efetuados certos julgamentos e utilizemos premissas na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, a respeito dos efeitos de questões que são, por natureza, incertas e que impactam o valor dos ativos e passivos. A Companhia tem consciência que seus julgamentos e estimativas se baseiam em premissas razoáveis, as quais são revisadas periodicamente, estão sujeitas a vários riscos e incertezas, feitas com base nas informações disponíveis e seus resultados efetivos podem apresentar variações em relação às estimativas e julgamentos apresentados.

Objetivando fornecer um entendimento de como formamos nosso julgamento e estimativas sobre determinados eventos futuros, resumimos as nossas principais práticas contábeis críticas:

A Companhia efetuou operações exclusivamente com instrumentos financeiros não-derivativos, os quais incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os

instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data do balanço, os quais contemplam os custos de transação e rendimentos diretamente atribuíveis.

das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novas jurisprudências.

dos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia avaliam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos *Lean Manufacturing* e ferramenta de suporte *Qlikview* para controle de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada diretamente ao Presidente, o qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenha padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e gerencial.

A Administração